



Banco do Brasil apresenta a peça

“BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL” no Teatro do CCBB RJ
dramaturgia e atuação de **Paulo Verlings**
direção de **Carolina Pismel**
- estreia dia 20 de abril -

Através da história do legista Agenor, um homem aparentemente comum, que recebe a visita de uma famosa cantora pop em busca de locação para um clipe, a peça joga luz sobre a mente do indivíduo com transtorno de personalidade antissocial, popularmente conhecido como psicopata, trazendo à tona uma reflexão sobre as mentes perigosas que nos cercam no dia a dia.

*A montagem conta com a **participação em off** do ator **Marco Nanini**, interpretando o personagem na sua fase mais velha.*

O cotidiano está repleto de pessoas com quem convivemos diariamente, com maior ou menor proximidade, na vida familiar, no trabalho, na mesa de um bar ou em qualquer outra ocasião rotineira. A verdade é que, na maioria das vezes, pouco ou nada sabemos sobre a intimidade de quem nos cerca. Aqueles personagens que assombram nosso imaginário em filmes e séries, e a quem julgamos sempre tão longe de nós, na realidade podem estar mais perto do que supomos.

A peça **“Baseado em uma história real”** se debruça sobre esta possível (e assustadora) proximidade e busca entender como estas pessoas se fazem invisíveis em nossos mais variados meios de convívio.

“A ideia de se debruçar sobre um tema tão complexo como a psique humana é um desafio gigantesco. Falar sobre o “transtorno de personalidade antissocial” é se lançar em um universo amplamente provocador. É como usar uma lente de aumento em nossa sociedade e começar a perceber o nosso entorno, e que no nosso dia a dia não estamos distantes dessas mentes. Pelo contrário, convivemos constantemente com elas.”, afirma o autor e ator Paulo Verlings, que construiu a dramaturgia a partir de uma seleção de histórias reais.

SINOPSE

Numa jornada que vai da infância até a vida adulta, somos apresentados a Agenor, um legista de meia-idade cujos segredos mais sombrios são ocultos por trás de uma fachada impecável. Ele recebe em seu local de trabalho, o necrotério, uma famosa cantora pop em busca de uma locação nada óbvia para seu novo clipe. A presença da estrela desperta desejos e sensações até então desconhecidos por Agenor, e o encontro toma um rumo inesperado.

A MONTAGEM

“O desafio está em como colocar no palco um tema tão difícil. Ter uma visão teatral sobre a maneira de ser desses indivíduos e o impacto que isso tem na sociedade, buscando aumentar a conscientização sobre essas condições. Além da relação entre a criminalidade e os transtornos mentais, através de fatos reais e analisando o papel da justiça na abordagem desses casos. É ficção, mas a realidade pode estar na porta ao lado.”, reflete a **diretora, Carolina Pismel**.

A peça se inicia com a **voz em off de Marco Nanini**, como Agenor mais velho, aos 70 anos. O cenário de **Mina Quental** é branco e frio, com uma maca de metal e uma composição/instalação de lâmpadas tubulares brancas. A luz de **Paulo Cesar Medeiros**, em diálogo com o cenário, mantém a atmosfera de frieza. O figurino de **Karen Brusttolin** veste o ator com um jaleco não realista. A direção de movimento é de **Toni Rodrigues e Monique Ottati**, e a trilha sonora de **João Vinicius Barbosa**. Há ainda a participação em *off* da **psiquiatra Vivianne Luz**, intervindo com uma visão técnica e científica da patologia antissocial. A produção é da **Ártemis Produções Artísticas**.

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia e Interpretação: Paulo Verlings

Direção: Carolina Pismel

Agenor 70 anos em *Off*: Marco Nanini

Psiquiatra em *Off*: Vivianne Luz

Iluminação: Paulo César Medeiros

Cenografia: Mina Quental

Figurino: Karen Brusttolin

Direção de Movimento: Toni Rodrigues e Monique Ottati

Trilha Sonora: João Vinicius Barbosa

Fotos de Divulgação: Dalton Valerio

Produtor Associado: Felipe A. Abreu

Direção de Produção: Ártemis

Produção: Ártemis Produções Artísticas

Idealização: Paulo Verlings

Realização: Teatro Independente e Centro Cultural Banco do Brasil

Assessoria de Imprensa: JSPontes Comunicação – João Pontes e Stella Stephany

PAULO VERLINGS – autor e ator

Formado pela Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Penna. No teatro, desde 2006 é ator, produtor e diretor da Cia Teatro Independente. Em 2014, idealizou e atuou no espetáculo “Maravilhoso”, com direção de Inez Viana. Em 2015, integrou o elenco de “Beije Minha Lápide”, com Marco Nanini. Também atuou em “Conselho de Classe”, “Dorotéia”, “O Menino que Vendia Palavras”, entre outros. Em 2018, idealizou e atuou na ópera rock “A Peça Escocesa”, na Caixa Cultural Rio. Em 2019, idealizou e atuou no infantil “Piquenique”, no CCBB RJ.

Como diretor, encenou “Alguém Acaba de Morrer lá Fora” (2016), de Jô Bilac; “ELA” (2017), de Marcia Zanelatto, pelo qual foi indicado ao Prêmio Botequim Cultural de Melhor Direção; e “A Peça Escocesa” (2018), uma ópera rock livremente inspirada em Macbeth, também de Márcia Zanelatto. Em 2023 realiza a turnê de “Salvador, Anositeceu e é Carnaval”, projeto de sua idealização, atuando como protagonista e como diretor de produção, por 4 capitais brasileiras - Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e Belo Horizonte, em 89 apresentações com patrocínio do Banco do Brasil.

No audiovisual, atuou nas novelas da TV Globo “Rock Story”, “Segundo Sol”, “Malhação: Vidas Brasileiras”, “Amor de Mãe”, “Jóia Rara”, “Em Família”, “Babilônia” e nas séries “Subúrbia”, de Luiz Fernando Carvalho, “Força Tarefa”, de José Alvarenga, “Romance Policial Espinosa” (GNT) e “Os Parças”. No cinema, atuou nos longas “Rio, Eu Te Amo”, de Fernando Meirelles e Vicente Amorim; “Capitão Astúcia”, de Filipe Gontijo; “Operações Especiais”, de Tomás Portella; “Tudo Acaba em Festa”, de André Pellenz; “Bate Coração”, de Glauber Filho; “Três Verões”, de Sandra Kogut.

CAROLINA PISMEL – diretora

Carolina Pismel é atriz, diretora e professora de artes cênicas. Integra as companhias OmondÉ, dirigida por Inez Viana, e Teatro Independente.

Seus mais recentes trabalhos no teatro são “Salvador, Anositeceu e é Carnaval” (indicado ao prêmio Musical.Rio de melhor atriz coadjuvante), “Pá de Cal”, “Os Impostores” (indicada a melhor atriz coadjuvante no prêmio Botequim Cultural), “Piquenique” (vencedora do prêmio CBTIJ de melhor atriz), “Dançando no escuro”, “ELA” (indicada a melhor atriz no prêmio Botequim Cultural), “Beije Minha Lápide”, ao lado de Marco Nanini (indicada ao prêmio APTR de melhor atriz coadjuvante), entre outros.

No audiovisual, esteve no elenco das novelas "Lado a Lado" e "I love Paraisópolis", e da série "A Segunda Dama" - todas na TV Globo. Integrou o elenco da série "Questão de Família", GNT. Fez participações nas séries "Tapas e Beijos" e "Sob Pressão"; nas novelas "Novo Mundo", "Tempo de

Amar", "Deus Salve o Rei", "Topíssima" e "Todas as flores". Atuou nos longas-metragens "Campo Grande" e "Três Verões", de Sandra Kogut.

CIA TEATRO INDEPENDENTE

Fundada em 2006, a cia Teatro Independente investe na pesquisa continuada e no processo colaborativo como meio de democratizar e enriquecer a criação cênica. A cia conta com o dramaturgo Jô Bilac, autor de todos os espetáculos da Cia, sempre inéditos, as atrizes Carolina Pismel, Júlia Marini e o ator, diretor e produtor Paulo Verlings. Em seu repertório, a cia traz as peças "Cachorro!" (2007), indicado ao Prêmio Shell RJ de Melhor Direção (Vinicius Arneiro); "Rebú" (2009), indicado ao Prêmio APCA de Melhor Autor (Jô Bilac); "Cucaracha" (2012); "Beije Minha Lápide" (2014), estrelado por Marco Nanini; "Pá de Cal" (2020).

SOBRE O CCBB RJ

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o CCBB está instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. Marco da revitalização do centro histórico do Rio de Janeiro, o Centro Cultural mantém uma programação plural, regular e acessível, nas áreas de artes visuais, artes cênicas, cinema, música e pensamento. Em 34 anos de atuação, foram mais de 2.500 projetos oferecidos aos mais de 50 milhões de visitantes. Desde 2011, o CCBB incluiu o Brasil no ranking anual do jornal britânico The Art Newspaper, projetando o Rio de Janeiro entre as cidades com as mostras de arte mais visitadas do mundo. O prédio dispõe de 3 teatros, 2 salas de cinema, cerca de 2 mil metros quadrados de espaços expositivos, auditórios, salas multiuso e biblioteca com mais de 200 mil exemplares. Os visitantes contam ainda com restaurantes, cafeterias e loja, serviços com descontos exclusivos para clientes Banco do Brasil. O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro funciona de quarta a segunda, das 9h às 20h, e fecha às terças-feiras. Aos domingos, das 8h às 9h, o prédio e as exposições abrem em horário de atendimento exclusivo para visitação de pessoas com deficiências intelectuais e/ou mentais e seus acompanhantes.

SERVIÇO

ESTREIA: dia 21 de abril (domingo) às 18h30

ONDE: Teatro III do CCBB RJ / Centro Cultural Banco do Brasil RJ

Rua Primeiro de Março, 66 / Centro, RJ Tel: (21) 3808-2020 | cbbrio@bb.com.br (mais informa es em bb.com.br/cultura)

HORÁRIOS: 5ª a sab às 19h30 e dom às 18h30 / INGRESSOS: R\$30 e R\$15 (meia), na bilheteria do CCBB ou no site bb.com.br/cultura / HORÁRIO BILHETERIA: de quarta a segunda, das 9h às 20h / CAPACIDADE: 86 lugares / DURAÇÃO: 45 min / GÊNERO: drama / CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 16 anos / TEMPORADA: até 19 de maio FOTOS: https://drive.google.com/drive/folders/1Qw0R1D1XH95tt5e81RTRnj0P-TvGJ7Y?usp=share_link

Assessoria de Imprensa: JSPontes Comunica o

João Pontes – (21) 99983-7232 | pontesjs@gmail.com

Stella Stephany – (21) 99983-9540 | contato@jspontes.com.br

Assessoria de imprensa CCBB RJ

Giselle Sampaio 21 3808-2346 | gisellesampaio@bb.com.br



Tel: [55 21] 2554-5576

João Pontes [55 21] 99983-7232

Stella Stephany [55 21] 99983-9540

 JS Pontes

 jsponetes_comunicacao